

Fundação propõe sistema cartográfico para Vitória

Uma série de estudos sobre os problemas urbanos da Grande Vitória foi proposta pela Fundação Jones dos Santos Neves em recente estudo para o governo estadual. Para tanto, o órgão elaborou um plano de Cartografia para posterior implantação do Sistema Cartográfico para a Grande Vitória.

As fotografias aéreas de recobrimentos mais antigos permitem visualizar a evolução da área urbanizada. Assim, a Fundação poderia iniciar o trabalho cartográfico catalizando os levantamentos feitos pela Cesan, Escelsa, Companhia Vale do do Rio Doce, Departamento Nacional de Obras e Saneamento.

Enquanto a Escelsa dispõe de levantamentos aerofotogramétricos sobre a distribuição de energia elétrica na Grande Vitória, o DNOS efetuou um levantamento na escala 1/2.000 sobre toda a região de Vitória e áreas próximas ao canal.

ATUALIZAÇÃO

Na proposição dos diversos modelos de mapas cartográficos, a Fundação Jones dos Santos Neves elaborou estudos explicativos sobre os levantamentos urbanos, de cidade, planta básica cadastral e

comprovante ou levantamento de parcelas. No primeiro item, analisando os mapas urbanos, o órgão enumera que esse trabalho será conseguido com a atualização do já existente na escala 1/5000, da Companhia Espírito Santense de Saneamento.

O mapa básico urbano serve para avaliar os problemas espaciais do solo urbano, incluindo as zonas de expansão urbana e ainda as áreas de interesse espacial ou de urbanização, bem como para o controle e uso do solo, estudos e projetos para a preservação dos recursos naturais, anteprojeto do sistema viário e graficação do Plano Diretor.

CIDADES

Já o mapa das Cidades, na escala 1/10.000, tem por finalidade, conforme a proposta da Fundação Jones dos Santos Neves, de obter uma idéia geral e um meio de orientação precisos nos quais possam ser registrados alguns lugares e equipamentos comunitários considerados dos importantes.

A Planta Básica Cadastral, na escala 1/1.000, é necessária para que se faça representação do solo urbano onde há propriedades pequenas e um alto valor da terra. Isto exige um levantamento cadastral preciso e o uso de uma escala maior. Recomen-

da-se para cadastramento imobiliário de áreas densamente ocupadas.

LIMITES

O Comprovante ou Levantamento de Parcelas, na escala 1/500 ou 1/250 tem por finalidade registrar os limites jurídicos e administrativos das propriedades e dos domínios públicos. Em particular, segundo proposta da Fundação, incluem-se as construções e todos os limites das parcelas. Os levantamentos parcelares são utilizados também para definir as bases das transações imobiliárias, para a reavaliação de obras públicas, para o remembramento ou remanejamento das parcelas, quando das desapropriações ou ainda para estudos de projetos e implantação de obras de infraestrutura urbana.

Definindo o Sistema de Cartografia da Grande Vitória, o trabalho proposto pela Fundação diz que para o mapa básico urbano, a complementação será efetuada com base na cobertura aerofotográfica a ser licitada na escala 1/20.000, sendo realizadas todas as fases posteriores previstas para confecção do mapa: densificação da rede geodésica fundamental, apoio suplementar, restituição, reambulação e desenho final, acompanhadas da fiscalização.